

À MORTE NINGUÉM ESCAPA

À morte ninguém escapa,
Nem o rei, nem o papa,
Mas escapo eu.
Compro uma panela,
Custa-me um vintém,
Meto-me dentro dela
E tapo-me muito bem,
Então a morte passa e diz:
- Truz, truz! Quem está ali?
- Aqui, aqui não está ninguém.
- Adeus meus senhores,
Passem muito bem.



4

ANANI, ANANÃO

Anani, ananão
Ficas tu e eu não
Sapatinhos de borracha
Para a minha comunhão.

